

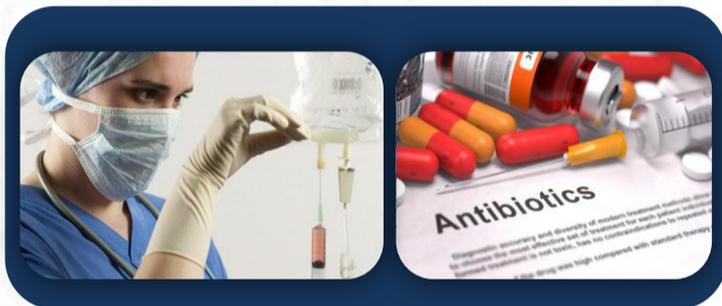
EDMILA LUCAS DE LIMA / FRANCILISI BRITO GUIMARÃES VALENTE/ ADENICIA CUSTÓDIA SILVA E SOUZA/
PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

INTRODUÇÃO

O uso indiscriminado de antimicrobianos tornou-se comum em instituições de saúde, o que favoreceu a propagação da resistência bacteriana^{1,2} além de acarretar o aumento de despesas e custos em saúde². Apesar do uso frequente no tratamento clínico em ambiente hospitalar, os antibióticos, são comumente usados em serviços de urgência³. A baixa adesão à prescrição baseada em evidências pode elucidar o uso irracional de antibióticos de amplo espectro, e contribuir para agravamento do quadro clínico do paciente⁴.

O estudo se justifica pela relevância da discussão sobre o uso indiscriminado de antimicrobianos em unidades de emergência e urgência e o seu impacto na assistência, bem como a identificação das falhas no processo de administração.

Descritores: Antibacterianos; Serviço Hospitalar de Emergência; Enfermagem em Emergência.



Fonte: Google Imagens

OBJETIVOS

Descrever o uso de antibióticos em uma unidade de pronto atendimento e identificar as falhas relacionadas à administração dos antibióticos.

MÉTODO

Estudo descritivo realizado em Unidade de Pronto Atendimento, região metropolitana de Goiás, no período de maio a junho de 2017. Foi realizada observação direta não participante das doses administradas por profissionais de enfermagem em uma sala de injeção utilizando um Checklist. Os dados foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da PUC GOIÁS e obedeceram todos os aspectos éticos da Resolução nº 466/2012.

RESULTADOS

Das 746 doses observadas, 18 doses pertencem a classe terapêutica dos antibióticos, o que representa 2,4% das doses administradas. Os antibióticos administrados pertencem a dois grupos: 11 (61,1%) Benzilpenicilina Benzatina e 6 (38,9%) Ceftriaxona Sódica. As Benzilpenicilina Benzatina foram administradas por via intramuscular e as Ceftriaxona Sódica por via endovenosa. Foram observadas falhas associadas à técnica asséptica, checagem do medicamento e identificação do paciente e alergia medicamentosa. A maioria (90,9%) das Benzilpenicilina Benzatina foram administrada em dosagem de 1.200.000UI e (45,4%) das Ceftriaxona Sódica em dosagem de 2.000mg. Foi possível identificar que um paciente recebeu dose combinada de Benzilpenicilina Benzatina com dosagem 2.400.000UI e Ceftriaxona Sódica com 2.000mg. Os antimicrobianos foram prescritos em dose única.

CONCLUSÃO

O uso de antibióticos em ambiente de urgência e emergência foi restrito a dois grupos: Ceftriaxona Sódica e Benzilpenicilina Benzatina. Ocorreram falhas no processo de administração em relação à identificação do paciente, de reconhecimento de alergia medicamentosa e aplicação de técnica asséptica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹World Health Organization. Antimicrobial Resistance Global Report on Surveillance. Geneva: World Health Organization, 2014. 8p.

²SHARMA, G. et al. Escherichia coli biofilm: development and therapeutic strategies. Journal of Applied Microbiology, v.121, p.309-319, 2016.

³ROTHSCHILD, J. M. et al. Medication Errors Recovered by Emergency Department Pharmacists. Annals of Emergency Medicine, v. 55, n.6, p. 513-521, 2010.

⁴CAMERINI, F. G. et al. Fatores de risco para ocorrência de erro no preparo de medicamentos endovenosos: uma revisão integrativa. Cogitare Enfermagem, v. 19, n. 2, p.392-398, 2014.